

EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: A CONCEPÇÃO DOS PAIS SOBRE O USO DO CELULAR E AS HABILIDADES SOCIAIS DE CRIANÇAS

IN TIMES OF THE COVID-19 PANDEMIC: PARENTS' CONCEPTION ON THE USE OF THE PHONE AND THE SOCIAL SKILLS OF CHILDREN

Andressa Maria Bachião¹
Eluma Santos Valente²
Izabela Martineli Feltrin Fieldkircher³
Juliana Pardo Moura Campos Godoy⁴

RESUMO

Este trabalho investigou a concepção dos pais, de crianças de 8 a 11 anos de idade, a respeito das possíveis relações entre o uso do celular, as habilidades sociais dos filhos e o isolamento social em decorrência da pandemia de COVID-19. Verificou-se a necessidade de investigar a concepção dos pais sobre os comportamentos dos filhos durante o isolamento social, já que as pesquisas demonstraram que o uso do celular se intensificou durante esse período, o que poderia acarretar em prejuízo no desenvolvimento das habilidades sociais das crianças. Com o estudo constatou-se que, na concepção dos pais, o uso do celular pode influenciar negativamente no desenvolvimento das habilidades sociais dos filhos, principalmente em período de isolamento social, tendo em vista que a maioria dos participantes relatou mudanças no comportamento dos filhos, devido a esses fatores. Espera-se que, a partir dos dados evidenciados nesta pesquisa, promova-se novas discussões e pesquisas sobre a temática, a fim de garantir a melhoria nas relações interpessoais dessas crianças.

Palavras-chave: Habilidades sociais. Isolamento Social. Celular. Crianças.

ABSTRACT

This study has investigated parents' conceptions, of children aged from 8 to 11, regarding the possible relationships concerning cell phone use, their children; social skills and social isolation resulting from the COVID-19 pandemic. There was a need to investigate parents' conception of their children's behavior during social isolation, since research have shown that cell phone use has been intensified during this period, which could impair the development of children's social skills. The study has found that, in the parents' conception, the use of cell phones can negatively influence.

¹ Acadêmica do 10º termo do curso de Psicologia no Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium* de Lins

² Acadêmica do 10º termo do curso de Psicologia no Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium* de Lins

³ Acadêmica do 10º termo do curso de Psicologia no Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium* de Lins

⁴ Doutora e Mestre em Ciências pelo programa Psicobiologia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Departamento de Psicologia, Laboratório de Psicologia Cognitiva – USP e docente do curso Psicologia no Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium* de Lins

Keywords: Social abilities. Social Isolation. Cell Phone. Children.

INTRODUÇÃO

Com a ascensão e evolução da tecnologia, o acesso a aparelhos eletrônicos na vida das crianças está acontecendo cada vez mais cedo, conforme menciona Gonçalves (2017, *apud* CÂMARA *et al.*, 2020, p. 367) “o desenvolvimento tecnológico é a base da manutenção das relações sociais tornando-se impossível o não uso da mesma na atualidade, com isso o acesso a aparelhos eletrônicos está ocorrendo cada vez mais cedo”.

Esse acesso aos recursos tecnológicos traz praticidade e facilidade no cotidiano da sociedade. Apesar dos benefícios desses recursos é importante ressaltar que nos primeiros anos de vida, crianças necessitam de um ambiente de exploração social em contato com brinquedos, objetos e pessoas que vão contribuir para a aquisição de conhecimento e construção de habilidades para a vida.

O atual momento de isolamento social, em decorrência da pandemia da COVID-19, trouxe um cenário desafiador no que diz respeito às relações interpessoais. A interação social, mencionada como parte significativa no desenvolvimento da criança, encontra-se prejudicada. Em virtude de um maior tempo de reclusão em casa somado a diminuição das interações sociais, o uso do celular feito pelas crianças vem se tornando mais intenso. Por sua vez, essa intensificação pode afetar negativamente o desenvolvimento de habilidades sociais, causando impacto direto nas habilidades de Autocontrole e Expressividade Emocional.

Diante disso, o presente estudo buscou investigar a concepção dos pais de crianças em idade de 8 a 11 anos sobre o uso de celular, o isolamento social em período de pandemia e as possíveis relações com as Habilidades Sociais, a fim de se promover maiores estudos sobre a temática.

Segundo Del Prette e Del Prette (2001, *apud* PORTELLA, 2011), habilidades sociais são classes de comportamentos necessárias para que um indivíduo tenha sucesso no âmbito das suas relações interpessoais, ou seja, são os comportamentos reforçados pelo ambiente em cada contexto e cultura, sendo considerados comportamentos socialmente desejáveis.

Considerando que os pais são os grandes responsáveis pelo desenvolvimento dos filhos, torna-se fundamental investigar qual a concepção deles sobre a educação dada aos pequenos. Segundo Del Prette e Del Prette (2005), por diferentes razões, muitos pais apresentam falta de preparo na tarefa de educar os filhos, o que influencia diretamente na aquisição de habilidades sociais dos mesmos.

A pesquisa foi realizada com vinte e dois pais, de ambos os gêneros e maiores de 18 anos de idade, com filhos de ambos os gêneros nas idades entre oito e onze anos. Posteriormente os dados foram organizados, categorizados e analisados de maneira qualitativa e quantitativa, sob a luz da literatura apresentada.

DESENVOLVIMENTO

A abordagem utilizada foi a quanti-qualitativa. Segundo Gunther (2006, apud SILVA, 2010), a pesquisa quantitativa tem como característica a objetividade e a neutralidade entre o pesquisador e seu objeto de estudo. Tal metodologia busca ter o controle máximo sobre o contexto, a fim de minimizar as possíveis interferências, tais como as crenças e valores pessoais que podem influenciar no processo da investigação científica. Ainda segundo o referido autor, na metodologia quantitativa “os dados colhidos são analisados por uma linguagem matemática (as análises estatísticas e as teorias de probabilidade) para explicar o fenômeno” (2006, apud SILVA, 2010, p. 05).

Por outro lado, conforme citado por Silva (2010, p.06) “a abordagem qualitativa trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões. Ela aprofunda a complexidade dos fenômenos, fatos e processos”. Ainda segundo o autor (2010), a pesquisa qualitativa apresenta uma investigação mais descritiva, na qual o investigador é o elemento principal e o mesmo analisa os dados de forma intuitiva, sendo o significado primordial nesse processo.

A união dos métodos quantitativos e qualitativos proporciona a complementação entre análise e interpretação, através de perspectivas diferentes, mas não necessariamente opostas. Enquanto a pesquisa quantitativa consegue mensurar dados através de suas grandezas e medidas, a qualitativa interpreta e compreende o que não é quantificável e que possui significado. Sendo assim ambas

as metodologias não são incompatíveis e podem integrar um mesmo projeto (SILVA, 2010).

O tipo de pesquisa utilizado foi a pesquisa descritiva, de caráter exploratório. De acordo com Gil (2008, p.28) a pesquisa descritiva tem como objetivo “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis [...] através da utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados”. Ainda segundo Gil (2008), quando uma pesquisa descritiva proporciona uma nova visão sobre determinado contexto, ela se aproxima mais das pesquisas exploratórias, mesmo sendo definida como descritiva.

Já a pesquisa exploratória, segundo Gil (2008, p. 27), tem como objetivo “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos anteriores”. Ainda de acordo com o autor (2008) esse tipo de pesquisa tem a finalidade de promover uma visão geral acerca do assunto estudado, envolvendo levantamento bibliográfico e documental. Geralmente é a primeira etapa de uma análise mais ampla, de um assunto pouco explorado ou que é difícil de formular hipóteses precisas.

Instrumentos e materiais

A pesquisa foi realizada por meio de um questionário *online*, elaborado e disponibilizado na plataforma *Google Forms*.

Devido a situação do isolamento social em decorrência da pandemia de COVID-19, foi disponibilizado um *link* por meio das plataformas de *WhatsApp* e *e-mail*, *Instagram* e *Facebook* que deu acesso ao questionário no *Google Forms*, viabilizando o maior alcance e a flexibilidade do participante.

Visando garantir aos participantes da pesquisa respeito aos seus direitos, tornou-se imprescindível a utilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE A), tendo em vista a importância desse documento para a análise ética do projeto em questão. O documento foi elaborado no formato de um convite ao participante, sendo assim, redigido em linguagem acessível garantindo maior entendimento. Quanto ao mais, o TCLE explicitou as justificativas, os objetivos e os procedimentos usados na pesquisa bem como deixou claro o oferecimento de assistência e sigilo das informações prestadas pelo participante.

Procedimentos

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium* – UniSALESIANO, SP. Somente após sua aprovação a pesquisa foi iniciada. Os dados coletados exclusivamente por meio de questionário eletrônico foram utilizados somente para os propósitos desta pesquisa.

O método utilizado foi a pesquisa de campo, a qual possibilitou, através de recursos digitais, o envio do instrumento de pesquisa e posteriormente a coleta dos dados. A técnica utilizada para a coleta de dados na abordagem quanti-qualitativa foi o questionário.

Os dados foram analisados de maneira qualitativa e quantitativa. Inicialmente foi realizada a leitura de todas as respostas com a finalidade da melhor compreensão geral e organização dos dados quantitativos em gráficos. As respostas abertas foram categorizadas e organizadas em tabelas e gráficos, facilitando a visualização e compreensão das mesmas.

Para Minayo (2007, p. 70) “as categorias são empregadas para se estabelecer classificações, [...] no sentido de agrupar ideias, elementos ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso”.

Posteriormente, os dados foram analisados à luz da literatura apresentada.

Análise e discussão

A partir das análises realizadas através dos formulários preenchidos pelos participantes, com as perguntas a fim de coletar informações a respeito da concepção dos pais a respeito das possíveis relações entre o uso do celular, as habilidades sociais dos filhos e o isolamento social em decorrência da pandemia de COVID-19.

Abaixo, a tabela demonstra as principais informações a respeito dessa pesquisa.

Questionamento	%
Faz uso de celular	
Sim	100%
Não	0%
Duração na utilização do celular	
1 hora	18%
2 horas	14%
3 horas	14%
4 horas	14%
Mais de 5 horas	41%

Atividade realizada durante o isolamento social

Brincar	14%
Celular	31%
Atividades escolares	10%
Outros eletrônicos	28%
Jogos	17%
Mudança de comportamento relacionada ao uso de celular no IS	
Sim	86%
Não	14%
Mudanças notadas relacionada ao uso do celular no IS	
Irritabilidade	32%
Aumento no uso do celular	37%
Preguiça	5%
Tristeza	11%
Solidão	5%
Frustração	11%
Influência do IS nas habilidades sociais	
Sim	73%
Não	27%
Qual a influência do IS nas HS	
Aumentou o uso de celular	25%
Dificuldades escolares	13%
Dificuldades na socialização	63%
Influência do uso do celular nas HS	
Sim	77%
Não	23%
Quais influências do uso do celular nas HS	
Influência negativa na socialização	43%
Ansiedade	7%
Problemas de visão	7%
Aumentou o uso de celular	43%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

É possível observar o tempo da utilização do celular que os filhos dos participantes fazem. De acordo com as respostas, 41% utilizam durante mais de 5 horas. Tais dados são corroborados com a pesquisa realizada pela editora Meio & Mensagem em 2019, ao revelar que as crianças passam em média 5 a 7 horas no celular diariamente. De acordo com dados do site Meio e Mensagem (2019, online) “Um levantamento entre os usuários do aplicativo de controle parental AppGuardian revela que as crianças passam, em média, 5,7 horas no celular diariamente. Isso durante a semana. Aos sábados e domingos, esse número sobe 20%”. Segundo Correa et al. (2016), o uso excessivo do celular e redes sociais pelas crianças tem

mudado os comportamentos, as relações sociais e familiares, já que apresenta novas perspectivas para a criança, porém esse uso traz consigo riscos à integridade dos pequenos, visto que ela pode distorcer os conteúdos e imagens apresentados. Além disso, mesmo que o celular facilite a comunicação entre a criança e os pais, o mesmo pode ser tornar um “brinquedo” para a criança, o que favorece um maior tempo de uso (CLARO; MENCONI; LORETO, 2013).

Observa-se que a atividade mais realizada dos filhos durante o isolamento social foi a utilização do celular, indicando 31% das respostas dos participantes. O contexto de isolamento social proporcionou uma nova realidade para as famílias, onde a tecnologia (principalmente celulares) deu espaço à outras ocupações na rotina das crianças (PONTE; NEVES, 2020). A partir disso, as crianças passaram a consumir e utilizar desses meios como forma de atividade e ocupação.

Os dados mostrados evidenciam que 86% dos participantes disseram notar alguma mudança de comportamento do filho relacionada ao uso de celular durante o isolamento social. Com 37% das respostas, o aumento do uso de celular foi observado como principal mudança do comportamento do filho. Em segundo lugar, com 32% ficou o comportamento de irritabilidade notado como uma mudança de comportamento relacionada ao uso do celular. Em uma pesquisa realizada para identificar qual a percepção dos pais do município de Guaraí-TO com relação aos principais prejuízos no uso abusivo da tecnologia na infância, comprova que:

O uso de aparelhos audiovisuais de forma adequada respeitando a idade e o tempo de uso proporciona benefícios como a aproximação ao mundo desenvolvido em que se encontra inserido, proporcionando a sociabilidade da criança, desenvolvendo assim o psicomotor da mesma. Em contra partida a pesquisa demonstrou que está ocorrendo uma exposição precoce desses recursos, afetando no desenvolvimento físico, psicológico e social da criança, o que pode levar a problemas como: obesidade, transtorno de alimentação, problemas visuais, agressividade, distúrbios do sono, diminuição do rendimento escolar, dificuldade na interação social e ansiedade (BARBARO, 2017, apud CÂMARA *et al.*, 2020, p. 371).

Com isso torna-se evidente que os pais notaram nos filhos mudança de comportamento relacionada ao uso de celular.

Pode-se observar que 73% dos participantes acreditam que o isolamento social tenha influenciado no desenvolvimento das habilidades sociais do filho. Bem como

63% das respostas dos participantes acreditam que a dificuldade na socialização tenha sido influenciada devido ao isolamento social. Enquanto que 25% das respostas indicam que o aumento do uso de celular influenciado devido ao contexto de isolamento social.

Segundo Linhares e Enumo (2020, p.5):

Paralelamente, devido ao distanciamento social, as crianças não estão frequentando a escola, que é um segundo microsistema essencial ao desenvolvimento e aprendizagem. Além das grandes perdas do processo de aprendizagem formal, as crianças estão sendo privadas da necessária socialização com os pares, em que ocorrem aprendizados significativos para o desenvolvimento humano, tais como: experiências lúdicas compartilhadas, que implica em interações proximais face a face; cooperação; convivência com as diferenças; compartilhamento de decisões; enfrentamento de desafios; negociação de conflitos; adiamento de gratificações; espera da sua vez; exercício controle de impulsos; entre outras habilidades.

Os dados apresentados, comprovam que 77% dos participantes acreditam que o uso do celular pode influenciar no desenvolvimento das habilidades sociais do filho, sendo 43% das respostas dos participantes que acreditam que o uso do celular influenciou negativamente na socialização e no aumento do uso de celular.

A utilização da tecnologia de forma indiscriminada pelas crianças, provocam o desequilíbrio físico e psicológico, com isso, potencializa o isolamento social através do sedentarismo, característica essa que é predominante na adesão a plataforma virtual, nesse sentido, esse fenômeno causa embotamento afetivo, despersonalização, ansiedade e depressão, impedindo o pleno desenvolvimento e amadurecimento afetivo, físico, cognitivo e social das crianças (PAIVA; COSTA, 2015, p. 5).

De acordo com os dados apresentados, os pais de crianças de 8 a 11 anos possuem a concepção de que o uso do celular pelas crianças tem se intensificado devido ao isolamento social, já que os mesmos expuseram as dificuldades descritas no comportamento dos filhos. Dessa forma, a utilização de tecnologias (nesse sentido o celular) pode possuir uma influência negativa no que refere ao desenvolvimento de habilidades sociais ao ser usado de forma excessiva.

Proposta de intervenção

Após os resultados obtidos através dos formulários de pesquisa, propõe-se como sugestão de intervenção o Treinamento de Habilidades Sociais (THS) com as crianças, em tempos de pandemia e isolamento social, a fim de ampliar e trabalhar o desenvolvimento de habilidades interpessoais e competências sociais, mais precisamente nas habilidades de autocontrole e expressividade emocional.

O THS é uma abordagem da terapia cognitivo comportamental que visa diminuir a deficiência em algumas HS e potencializar o desenvolvimento de outras (SANTOS; SILVA, 2018). Logo, propõe-se o THS, visto que muitas respostas dos pais evidenciaram comportamentos relacionados à necessidade do desenvolvimento de habilidades, como por exemplo: comportamentos das crianças mais ansiosas e de maior irritabilidade. “Os programas de Treinamento de Habilidades Sociais para crianças e adolescentes podem focalizar tanto a superação dos déficits e problemas a eles associados como a promoção mais generalizada de um repertório amplo de habilidades sociais” (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2013, p. 73).

Recomenda-se o Treinamento de Habilidades Sociais para os pais, com o intuito de promover um repertório comportamental mais satisfatório para a intervenção dos comportamentos considerados insatisfatórios das crianças.

O THS visa trabalhar os déficits sociais e promover o desenvolvimento sem prejuízos para o sujeito, procurando ressignificar comportamentos que antes eram negativos, para comportamentos mais adaptativos e funcionais (SANTOS; SILVA, 2018).

Dessa maneira, pode-se intervir nos comportamentos que são considerados negativos pelos pais como o aumento da ansiedade em situações sociais mencionados por eles, a dificuldade em socializar com a família, o aumento do uso do celular, e assim, treinar novos comportamentos e habilidades importantes para o desenvolvimento dessas crianças, como a redução da ansiedade em situações sociais, o treinamento de tolerância à frustração, reestruturação cognitiva (SANTOS; SILVA, 2018).

Segundo Del Prette e Del Prette (2004), o THS é importante para desenvolver a resiliência e o enfrentamento de situações estressantes, e através dele pode-se tratar as dificuldades enfrentadas pela criança como a dificuldade de socialização com familiares e amigos, irritabilidade quando o celular é retirado, dificuldades escolares, dentre outras.

CONCLUSÃO

Com a realização da pesquisa, foi possível elucidar a pergunta-problema do estudo, tendo sido constatados aspectos que serão descritos a seguir. Constatou-se que a maioria dos pais que participaram, consideram fraca a HS do(a) filho(a) de tolerar frustrações. Esses mesmos pais consideram algumas HS do(a) filho(a) como moderadas, tais como as HS de reconhecer e nomear as emoções, controlar a ansiedade e acalmar-se em situações de estresse.

Já as HS consideradas fortes pelos pais são as HS de falar sobre emoções e sentimentos e expressão das emoções positivas e negativas. Falar sobre as emoções e sentimentos é fundamental para o sucesso das relações interpessoais dos filhos, já que esse exercício da família promove o desenvolvimento de competências sociais essenciais. Validar essas emoções, não diminuir e nem ignorar o que a criança está comunicando ao se expressar, é parte indispensável desse processo. De acordo Del Prette e Del Prette (2005), as HS de controle de emoções e tolerância realmente são mais difíceis para as crianças, já que exigem um repertório anterior de outras habilidades já desenvolvidas, o que demanda tempo e paciência por parte dos pais.

Observou-se pela discussão de alguns autores como Correa *et. al.* (2016) e Claro, Menconi e Loreto (2013) que o uso dos meios eletrônicos (celulares, computadores, *tablets*) pelas crianças tem aumentado gradativamente ao longo dos anos, uma vez que eles têm aparelho celular cada vez mais cedo. Através da pesquisa esse dado ficou evidenciado, sendo que uma das crianças já possui celular desde os três anos de idade.

Notou-se, pela realização da pesquisa, que a maioria dos pais relataram que o(a) filho(a) possui celular e os que não possuem ainda assim usam o celular dos pais ou outros familiares. Além da idade precoce, o tempo de uso é significativamente elevado, já que a grande maioria dos pais relataram que o(a) filho(a) utiliza o aparelho por mais de cinco horas por dia. Outro dado elucidado na pesquisa realizada, é que todos os pais responderam que o celular utilizado pela criança tem acesso à internet, o lado positivo é que a grande maioria desses pais relatam ter o controle sobre o conteúdo acessado pelo(a) filho(a).

Percebeu-se que o isolamento social trouxe mudanças na rotina, nas relações interpessoais e nos comportamentos das crianças, já que a maioria dos pais relatou que o(a) filho(a) passou a ficar mais tempo diante de aparelhos eletrônicos e o uso do celular se intensificou. Além dos comportamentos relacionados ao maior uso dos eletrônicos, os pais relataram que os filhos se tornaram mais ansiosos, rebeldes, irritados, além de apresentarem dificuldades de socialização e mudanças orgânicas como alteração no sono e peso.

Verificou-se que maioria dos pais acreditam que ocorreram mudanças nos comportamentos do(a) filho(a) devido ao uso do celular, principalmente relacionadas o aumento do uso deste aparelho durante o isolamento social, além de notarem que a criança passou a ficar mais irritada, frustrada, preguiçosa, triste e solitária.

Quanto às influências do isolamento social sobre o desenvolvimento das HS do(a) filho(a), a maioria dos pais notaram principalmente dificuldades relacionadas à socialização da criança, além de mencionarem o uso intensificado do celular, bem como dificuldades nas tarefas escolares.

Sobre as influências do uso do celular no comportamento do(a) filho(a), a maioria dos pais acreditam que o mesmo exerce sim influência, e a grande maioria acredita que afeta negativamente a socialização, outra parcela dos pais acredita que o(a) filho(a) ficou mais ansioso e alguns acreditam que a criança pode vir a apresentar problemas de visão. Destaca-se também o aumento do uso do celular como aspecto negativo.

Como limitações observadas nesse trabalho, inclui-se o isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19 que restringiu a realização da pesquisa por meio digital, não sendo possível a divulgação e a realização presencial. Dessa forma algumas respostas não foram satisfatórias. Constata-se, por fim, a necessidade de mais estudos e pesquisas no campo das habilidades sociais, já que por ser um tema relativamente recente no meio, ainda existe um número limitado de pesquisas na área.

A partir da melhor compreensão sobre a temática, é possível discutir novas possibilidades de treinamentos de tais habilidades, além de promover novas pesquisas, a fim de garantir a melhoria nas relações interpessoais destas crianças.

REFERÊNCIAS

CABALLO, E. Vicente. **Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais**. São Paulo: Santos, 2020.

CÂMARA, H. V. *et al.* **Principais prejuízos biopsicossociais no uso abusivo da tecnologia na infância**: percepções dos pais. *Id on Line Rev. Mult. Psic.*, v 14, n 51, p. 366-379. 2020. Disponível em: https://redib.org/Record/oai_articulo3056823-principais-preju%C3%ADzos-biopsicossociais-uso-abusivo-da-tecnologia-na-inf%C3%A2ncia-percep%C3%A7%C3%B5es-dos-pais--main-biopsychosocial-damages-abusive-use-child-technology-parental-perceptions. Acesso em: 01 mar. 2021.

CLARO, J. A. C. dos Santos; MENCONI, A. T. L.; LORETO, J. R.. **CONSUMO INFANTIL: O TELEFONE CELULAR E A CRIANÇA**. **RAUnP**, outubro 2012. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/raunp/article/view/313>. Acesso em: 22 jun 2021.

COMODO, C. N.; DIAS, T. P. Habilidades sociais e competência social: Analisando conceitos ao longo das obras de Del Prette e Del Prette. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 21, n. 2, aug. 2017. ISSN 1981-8076. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/50314>. Acesso em: 15 mar. 2021.

DEL PRETTE, Z. AP. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais na infância**: teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2005.

_____. **Psicologia das habilidades sociais na infância**: teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2013.

_____. **Psicologia das relações interpessoais**: vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis: Vozes, 2013.

KIYA, Marcia. O uso de jogos e de atividades lúdicas como recurso pedagógico facilitador da aprendizagem. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação Superintendência de Educação. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE**, 2014. V.2. Disponível em: file:///F:/ENB%20II/Relat%C3%B3rios%20para%20suporte/2014_uepg_ped_pdp_marcia_cristina_da_silveira_kiya.pdf. Acesso em: 16 maio. 2021.

LINHARES, Maria Beatriz Martins; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. *Estudos de Psicologia*. Campinas, 37, e200089. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/CrYD84R5ywKWBqwbRzLzd8C/>. Acesso em: 28 ago. 2021.

PAIVA, N. M. N; COSTA, Johnatan da Silva. **A influência da tecnologia na infância**: desenvolvimento ou ameaça? *Psicologia.pt*, 2015. Disponível em: https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=A0839. Acesso em: 28 ago. 2021.

PEREIRA, Mara Dantas et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*. [s.l.], v. 9, n. 7, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548>. Acesso em: 07 julho. 2021.

PONTE, V.; NEVES, F. Vírus, telas e crianças: entrelaçamentos em época de pandemia. **Simbiótica. Revista Eletrônica**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 87–106, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/simbiotica/article/view/30984>. Acesso em: 12 mar. 2021.

PORTELLA, M. (Org.). **Estratégias de THS: Treinamento Em Habilidades Sociais**. Rio de Janeiro: CPAF, 2011.

SCHUELER, P. O que é uma pandemia. Fiocruz, Rio de Janeiro, 14 de out. de 2020. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>. Acesso em: 06 julho. 2021.

SILVA, C. M. A. C. Habilidades sociais na clínica psicológica. **Sustinere**, Rio de Janeiro, v 6, n 1. 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/34627>. Acesso em: 27 jan. 2021.

TESINI, B. L. **Pandemia de 2009 pelo vírus H1N1 da influenza (gripe suína)**. MSD, fev de 2021. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/doen%C3%A7as-infecciosas/v%C3%ADrus-respirat%C3%B3rios/pandemia-de-2009-pelo-v%C3%ADrus-h1n1-da-influenza-gripe-su%C3%ADna>. Acesso em: 06 julho. 2021.

VICK, M. **Pandemia: origens e impactos, da peste bubônica à covid-19**. 2020. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/explicado/2020/06/20/Pandemia-origens-e-impactos-da-peste-bub%C3%B4nica-%C3%A0-covid-19/>. Acesso em: 06 Jun. 2021.